

Dossiê

Centenário Antonio Candido

Antonio Candido, figura central da crítica literária brasileira, publicou em 1945 uma *Brigada Ligeira*, a acolher seus textos jornalísticos do rodapé semanal da *Folha da Manhã*. Argumentava haver a necessidade de uma "crítica mais trabalhada e profunda, liberta de limitações". No rastro dessa consciência, coloca-se em tela o momento contemporâneo da ausência de limitações para a publicação de autores e obras, ao par de um afastamento, talvez pretensão, do prestígio do crítico literário e do surgimento de uma sociedade literária pautada pela indústria mediática do espetáculo.

Nesse instante, propõe-se, como marco de reflexão de uma revista acadêmica editada por estudantes de pós-graduação, uma provocação de dois modos: por um lado a censura e a autocensura da produção literária e da crítica literária mais trabalhada e profunda; por outro, a ponderação própria do ensaio. Roteiros das linhas de pesquisa das pós-graduações em literatura, projetos individuais de estudantes e orientadores, gosto individual e prevalências ideológicas, enquanto circunscrições, limitam e fazem limitar a crítica literária acadêmica, tornando-a subjugada e subserviente? A liberdade criadora e sua "autopublicização" se efetivam enquanto política de mercado, garantindo espaço ou se mostram apenas como pequenos atalhos em razão de "likes" e seguidores? Quais obras e autores e quais motivações marcam a pesquisa pós-graduada em literatura a se manter um processo de canonização e de revisão do cânone, especialmente aquele escolar? A imitar a tradição católica, a crítica literária acadêmica se mantém como liturgia da Palavra, a lidar com os parâmetros balizadores de sua aceitação, ou revela novos rumos e posições?

A proposta para esse volume é tentar libertar o crítico literário, em formação, das limitações do rodapé da produção acadêmica, em geral traduzida por tempo de produção e regência de uma orientação, e marcada pela citação e pelo decalque de nomes, consagrados e revisitados à exaustão, em geral estrangeiros e/ou afinados com as tendências prevalentes. Os artigos podem ou não trilhar os caminhos do ensaio, matizado pela opinião sólida derivada de argumentos próprios de um desprezo pela censura e autocensura. Abre-se, ainda que momentaneamente, um tempo para um pensamento crítico que não esteja voltado para a acomodação parasitária dos rituais de iniciação. Que venha aí uma *brigada ligeira*...

Alamir Aquino Correa
Universidade Estadual de Londrina